



20 DE ABRIL DE 2016

Quarta-feira

- EM UM ANO, DISTRIBUIDORAS VÃO DA FALTA AO EXCESSO DE ENERGIA
- ANEEL CHANCELA REDUÇÃO MÉDIA DE 10,4% NAS TARIFAS DA COPEL
- CNC PREVÊ QUE COMÉRCIO TERÁ QUEDA DE 8% A 9% NAS VENDAS DE 2016 ANTE 2015
- BNDES REDUZ JUROS DE CAPITAL DE GIRO PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
- EM UM MÊS, SIDERÚRGICAS AUMENTAM PREÇO DO AÇO EM CERCA DE 25% A DISTRIBUIDORES NO BRASIL
- AEB: INSTABILIDADE POLÍTICA AFETA OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÕES, MAS NÃO ACORDOS
- PROCURA DE EMPRESAS POR CRÉDITO CAI 5% EM MARÇO, DIZ SERASA
- USINAS E DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA PODERÃO NEGOCIAR REDUÇÃO DE CONTRATOS, DIZ ANEEL
- SIDERÚRGICAS PREPARAM NOVO REAJUSTE DE PREÇOS DE AÇO, APÓS ALTA DE 12% EM ABRIL, DIZ INDA
- VENDA DE AÇO PLANO POR DISTRIBUIDORES NO BRASIL CAI 5% EM MARÇO, DIZ INDA
- FORD RENOVARÁ SUA SEDE MUNDIAL EM DEARBORN
- BUSCAS ONLINE POR CARROS TÊM EXPANSÃO DE 43% NO 1º TRIMESTRE
- SCHAEFFLER GANHA PRÊMIO DE INOVAÇÃO NA ALEMANHA
- BMW TERÁ PRÓPRIA FÁBRICA DE MOTOS EM MANAUS
- MWM INAUGURA CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE PEÇAS EM JUNDIAÍ

- MITSUBISHI ADMITE TER MANIPULADO TESTES DE ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL
- PETROBRAS QUER ALTERAR CÁLCULO DE PLR DOS EMPREGADOS
- ARTIGO: PROFECIA
- COMPACTO ETIOS GANHA VERSÃO AUTOMÁTICA COM MOTOR MAIS POTENTE
- EMPRESAS E CONSUMIDORES NÃO QUEREM FAZER NOVAS DÍVIDAS
- OPERAÇÃO MIRAGEM II: RECEITA FEDERAL INVESTIGA ESQUEMA MILIONÁRIO DE FRAUDE TRIBUTÁRIA
- INTEL CORTARÁ 12 MIL EMPREGOS NO MUNDO TODO
- 'A GRÉCIA JÁ É AQUI', APONTA CNI
- LUCRO LÍQUIDO DA WEG SOBE 15% NO 1º TRI COM AVANÇO DA RECEITA NO EXTERIOR
- BTG PACTUAL INDICA FRANCISCO DA COSTA E SILVA PARA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DA USIMINAS
- COMPRAS DOS DISTRIBUIDORES DE AÇO EM MARCO RECUAM 10,5%
- FIAT ANUNCIA PARADA DE DEZ DIAS EM BETIM
- ODEBRECHT DÁ CALOTE EM DÍVIDA DE US\$ 9,6 MILHÕES
- COBRE OPERA PRESSIONADO POR PREOCUPAÇÃO COM CHINA E RECUO DO PETRÓLEO
- 4.451 INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO FECHARAM EM 2015 EM SP
- PAÍS TEM CORTE DE 1,172 MILHÃO DE EMPREGOS NO PERÍODO DE UM ANO, DIZ IBGE
- FISCO DIZ QUE RECEITAS ESTÃO LIMITADAS PELO DESEMPENHO DA ATIVIDADE ECONÔMICA

CÂMBIO		
EM 20/04/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,591	3,594
Euro	4,020	4,021

Fonte: BACEN

Em um ano, distribuidoras vão da falta ao excesso de energia

20/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo



Em menos de um ano, as distribuidoras estão novamente no centro de um problema do setor elétrico. Castigadas pela falta de energia no início de 2015, elas voltaram à cena neste ano, mas desta vez com o problema exatamente inverso: o excesso de oferta de energia, que pode levar, mais uma vez, a um prejuízo bilionário no setor.

INFOGRÁFICO: Alta do preço e recessão econômica desequilibram setor

A recessão econômica somada à alta na tarifa fez o consumo energia cair no país, puxado, principalmente, pelo recuo da indústria, que encerrou 2015 com um consumo energético inferior ao registrado em 2010. Por outro lado, a recuperação dos reservatórios em paralelo à entrada em operação de projetos de geração elevou, ainda mais, a oferta de energia.

No mercado livre, os preços despencaram: o custo do Preço de Liquidação de Diferenças (PLD) – que chegou ao teto de R\$ 822,83 no auge da crise energética – caiu de R\$ 388,48 para, em média, R\$ 51,48/MWh em menos de um ano.

Com excesso de energia contratada e redução do consumo, as distribuidoras enfrentam a queda de suas receitas, e estão sendo obrigadas a liquidar as sobras na Câmara de Comercialização de Energia elétrica (CCEE) por um preço bem inferior ao que pagaram em seus contratos de compra de energia, acumulando prejuízos.

O custo médio da energia contratada nos leilões, segundo Cláudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, supera os R\$ 160 MWh, enquanto o preço médio do PLD para esta semana está em R\$ 51,98 MWh para as regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul.

“O que pode minimizar esse cenário ruim de preço para as distribuidoras é que o ano começou um bom nível de chuvas, mas estamos há quase um mês sem precipitações e começando a fazer a transição para o período seco.

Estamos 30% abaixo da média histórica de chuvas para o período e isso pode elevar o preço do PLD, reduzindo o prejuízo do setor”, avalia Mikio Kawai Jr., diretor executivo do Grupo Safira Energia.

Copel tem excesso de energia

Embora o excesso de oferta de energia da Copel Distribuição esteja acima do limite de 5% amparado na tarifa, a empresa garante que o problema está sob controle.

Segundo Antônio Spinello, superintendente de Regulação e Finanças da Copel Distribuição, a sobrecontratação da companhia está cobrindo uma fatia de energia

contratada pela empresa e não entregue pelos geradores em função do atraso de empreendimentos.

Esse mecanismo deve garantir certo equilíbrio até, pelo menos, o ano que vem. O grande problema hoje, segundo Spinello, está na devolução de energia dos chamados "consumidores especiais", cuja carga – entre 500 kWh e 3 MWh – é proveniente de fontes incentivadas.

"Com a migração desses consumidores para o mercado livre, temos uma grande dificuldade para devolver essa energia. A expectativa é que a audiência pública da Aneel traga uma solução", afirma.

Tamanho do excesso

A estimativa que circula no mercado é da ordem de 10% a 12% de sobrecontratação de energia hoje, acima do limite legal de 5% que pode ser repassado pelas distribuidoras à tarifa dos consumidores.

Com a entrada de energia nova no mercado nos próximos anos, o problema tende a piorar, atingindo um pico de excesso em 2019, com sobras de cerca de 16,5 GW médios, segundo um estudo da consultoria Roland Berger.

Com potencial para levar a um novo rombo no setor elétrico, o assunto ganhou a atenção da Agência nacional de Energia Elétrica (Aneel), que fez uma audiência pública para discutir o assunto e buscar soluções entre os agentes interessados.

A proposta flexibiliza o processo, permitindo que as distribuidoras com excesso de energia renegociem seus contratos com as empresas de geração. É um caminho para reduzir as perdas do setor de distribuição.

Modelo favorece desequilíbrios

Para especialistas, é consenso que a origem do desequilíbrio que afeta o setor de distribuição está no atual modelo do setor elétrico. Sem autonomia para comprar diretamente a energia que necessitam para abastecer seus consumidores, as distribuidoras precisam fazer exercícios de futurologia.

Não raro, as previsões são frustradas, com riscos para o caixa das empresas. Um exemplo: o cenário de crescimento estimado não se concretizou como previram as distribuidoras há cinco e três anos, quando, nos leilões, declararam à Aneel a energia necessária para abastecer seus consumidores hoje.

Para Claudio Sales, do Instituto Acende Brasil, a origem do problema tem algumas causas principais. Uma delas é a maneira centralizada com que o governo administra a contratação. "As distribuidoras só podem comprar energia nos leilões organizados pelo governo para os próximos três e cinco anos".

O ponto crucial, segundo ele, é que elas não têm elementos suficientes para administrar os riscos. Além disso, os mecanismos de compensação existentes hoje não atendem mais às necessidades das empresas.

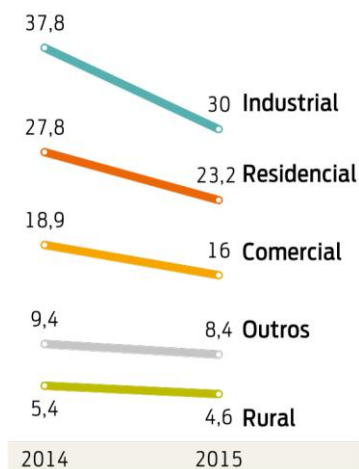
Sempre haverá um gap temporal entre a data da compra e do uso da energia, além de uma volatilidade muito grande de preço, que é influenciado por vários fatores, explica o diretor executivo do Grupo Safira Energia, Mikio Kawai Jr. "Se as distribuidoras pudessem ir ao mercado e comprar com mais autonomia, parte do problema do setor seria resolvido", acrescenta.

Energia de sobra

A alta do preço da energia e a recessão econômica levaram a uma queda no consumo de energia no país, com implicações para as distribuidoras, que agora têm de lidar com o excesso de oferta.

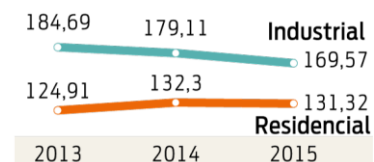
PARTICIPAÇÃO POR CLASSE

em %



O CONSUMO EM QUEDA

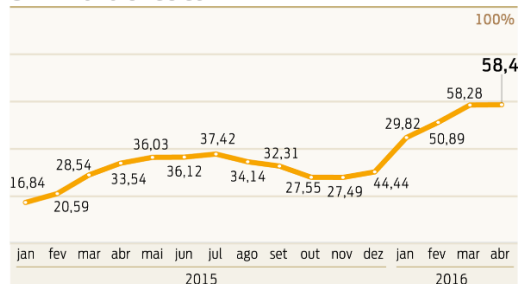
em milhares de GWh, por classe



A recuperação dos reservatórios...

ENERGIA AMARZENADA

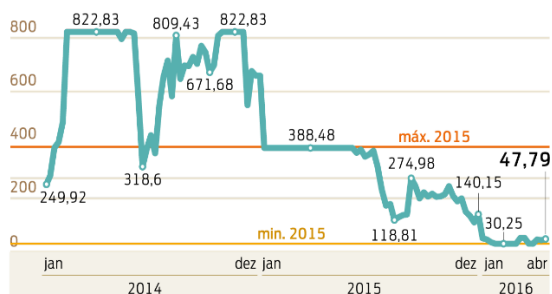
em % do total



...fez o preço da energia despencar no mercado livre

PREÇO DE LIQUIDAÇÃO DAS DIFERENÇAS (PLD)

em R\$/MWh



Fonte: Redação. Infografia: Gazeta do Povo.

Aneel chancela redução média de 10,4% nas tarifas da Copel

20/04/2016 - Fonte: Gazeta do Povo

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) propôs nesta terça-feira (19) uma redução média de 10,4% nas tarifas da Copel. Para consumidores conectados à alta tensão, que inclui a indústria, a queda seria de 8,81%, e para a baixa tensão, uma diminuição de 11,61%, com queda de 9,67% na tarifa dos consumidores residenciais. A empresa atende a 4,3 milhões de unidades consumidoras no Paraná.

O reajuste diz respeito à quarta revisão tarifária da companhia, processo feito de quatro em quatro anos que tem como objetivo garantir o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão.

De acordo com o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, o motivo da proposta de redução tarifária está relacionado a uma estratégia utilizada pela Copel em 2014. Naquele ano, o governo do Paraná, acionista majoritário da companhia, pediu autorização da agência para aplicar um reajuste menor do que o calculado pela Aneel. Com isso, na época, o aumento médio nas contas de luz da empresa caiu de 35,05% para 24,86%.

No ano seguinte, em 2015, a pedido da Copel, esse efeito financeiro foi repassado às tarifas, e o reajuste aprovado e integralmente aplicado foi de 15,32%, dos quais 11,84 pontos percentuais estavam relacionados ao valor represado em 2014.

Segundo Rufino, ao longo dos últimos 12 meses, a tarifa dos consumidores da Copel, portanto, incorporou todo o reajuste do ano anterior, mais parte do valor represado de 2014. Agora, esse efeito finalmente será retirado das tarifas. "Essa retirada do efeito financeiro é o principal impacto tarifário no processo da Copel", explicou Rufino.

O processo ficará aberto em audiência pública entre os dias 20 de abril e 19 de maio. Não haverá audiência pública presencial em Curitiba (PR) devido ao corte no orçamento da Aneel. Se aprovadas, as novas tarifas entram em vigor a partir de 24 de junho.

CNC prevê que comércio terá queda de 8% a 9% nas vendas de 2016 ante 2015

20/04/2016 - Fonte: R7

O vice-presidente administrativo da Confederação Nacional de Comércio, Bens e Serviços (CNC), Darci Piana, estima que o comércio nacional tenha uma nova queda de vendas neste ano ante 2015. "No ano passado, na comparação com 2014, as

vendas recuaram 9%. Neste primeiro trimestre, houve queda de 4% e a tendência é cair mais. Para 2016, acho que teremos uma retração de 8% a 9%, com acréscimo de juros e de inadimplência", disse.

Ele destacou a queda do desempenho das vendas dos segmentos de farmácia e supermercados. "O movimento só mostra que o poder de compra do consumidor está sendo corroído pela inflação alta, endividamento e pela deterioração do mercado de trabalho", afirmou.

Piana, que também é presidente da FecomercioPR, afirmou que a crise política, econômica e de ética tem trazido dificuldades enormes para o comércio, principalmente de "esperança" da recuperação de um equilíbrio na economia.

"O impeachment para gente é esperança para se renovar a economia por meio de mudanças. Sabemos que todas as medidas serão amargas, mas vamos superar mesmo que haja muito tempo pela frente para recuperar o que perdemos", disse.

Ele relatou que, há 20 dias, o vice-presidente da República, Michel Temer, foi ao Paraná e se reuniu com as sete instituições mais representativas do Estado, inclusive a FecomercioPR. "Temer seria uma solução imediata. Mas ainda não é toda a solução.

Quem consegue comandar um partido do tamanho do PMDB consegue dar um equilíbrio na condução do País", declarou. Piana ponderou que é necessário esperar como andar o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff no Senado.

Câmbio

Piana disse que, no passado, antes da valorização do dólar ante o real, 28% a 30% do que o comércio brasileiro vendia eram itens importados.

"Esse percentual diminuiu bem, e, se o câmbio continuar desvalorizado, menor será", informou. Embora para o comércio ainda não seja ideal, o executivo disse que uma taxa de câmbio a R\$ 3,70 seria boa para manter as exportações e o equilíbrio de preços internos.

O executivo participou do 7º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços (ENAServ2016), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) em parceria com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e a FecomercioSP.

BNDES reduz juros de capital de giro para pequenas e médias empresas

20/04/2016 - Fonte: R7

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) anunciou nesta terça-feira redução de juros para linhas voltadas a capital de giro, em iniciativa para dar mais fôlego financeiro para pequenas e médias empresas.

A taxa de juros cobrada pelo BNDES nas linhas de capital de giro para micro e pequenas empresas foi reduzida de 11,59 para 10,20 por cento ao ano.

O banco também melhorou as taxas para empresas de portes maiores. No caso das médias empresas, o juro caiu de 14,63 para 12,59 por cento e no caso das "médias-grandes" a taxa caiu de 17,15 para 14,65 por cento ao ano.

As taxas para grandes empresas seguiram em 17,15 por cento, informou o banco em comunicado à imprensa.

"O banco vai monitorar as taxas efetivamente cobradas pelos agentes financeiros do tomador final, para verificar se as reduções se traduzem efetivamente em juros mais baixos aos clientes finais ou são apropriadas pelos agentes (financeiros)", afirmou o BNDES no comunicado. A instituição de fomento acrescentou que o nível de emprego nas empresas apoiadas, antes e depois da concessão dos créditos, também será monitorado.

Em um mês, siderúrgicas aumentam preço do aço em cerca de 25% a distribuidores no Brasil

20/04/2016 - Fonte: R7

As produtoras de aço plano do Brasil estão avisando que promoverão no começo de maio uma nova rodada de aumento de preços a distribuidores de dimensão semelhante ao já aplicado em abril, selando uma majoração de cerca de 25 por cento em um mês, informou nesta terça-feira a entidade que representa a distribuição, Inda.

"A ArcelorMittal já comunicou distribuidores sobre reajuste de 12 por cento nos preços de maio e CSN e Usiminas devem aumentar acima de 10 por cento", disse nesta terça-feira o presidente do Inda, Carlos Loureiro, após ter afirmado que um aumento de nível similar já aconteceu neste mês.

Segundo o executivo, as siderúrgicas estão acompanhando a reação dos preços internacionais dos metais, especialmente na China e nos Estados Unidos, nas últimas semanas, incluindo minério de ferro, sucata e carvão.

De acordo com Loureiro, o aumento do preço do aço tende a ser repassado integralmente aos clientes dos distribuidores, mesmo diante do quadro de forte recessão econômica.

"O consumo de aço é bastante inelástico, não deve ter grande impacto na demanda", disse Loureiro, explicando que produtoras e distribuidores devem aproveitar o momento para tentar recompor margens, que têm sido negativas.

Uma fonte a par do assunto afirmou à Reuters que a Usiminas planeja aplicar um aumento de preços de 14 por cento no começo de maio aos distribuidores e que a empresa já começou negociações junto a clientes industriais para reajuste de 10 a 11 por cento também a partir de maio. A empresa já havia informado no final de março reajuste de preços em abril de 10 por cento.

Procurados, representantes da CSN e da ArcelorMittal afirmaram que as empresas não se manifestam sobre preços praticados.

As ações do setor siderúrgico engrenavam forte alta no início da tarde desta terça-feira, com Usiminas liderando o movimento, com valorização de 10 por cento, enquanto a CSN vinha na sequência, com ganho de 9,4 por cento. Já a ação da Gerdau, que está investindo no segmento de aços planos, subia 8 por cento.

TRIMESTRE

Na manhã desta terça-feira, a Inda afirmou que as vendas de aços planos pelos distribuidores em março atingiram 242,9 mil toneladas, uma queda de 5 por cento ante mesma etapa de 2015. Na base sequencial, porém, o número representou aumento de 20 por cento.

No primeiro trimestre, as vendas caíram 13 por cento na comparação anual, puxadas pelas chapas grossas, com recuo de 37,4 por cento.

A expectativa da entidade é de que as vendas deste mês sejam cerca de 7 por cento menores do que em março.

O volume de estoques fechou março em 906,8 mil toneladas, estável sobre o mês anterior, mas uma retração de 16,8 por cento ante um ano antes.

A previsão da Inda é que, influenciada pela forte alta do dólar nos últimos meses, a balança comercial do aço seja superavitária para o Brasil em 2016, o primeiro saldo positivo em sete anos.

O número, apoiado numa previsão de queda de 28 por cento das importações e de alta de 21 por cento das vendas ao exterior, considera o comércio de produtos que usam aço na fabricação, como automóveis e eletrodomésticos.

AEB: instabilidade política afeta operações de exportações, mas não acordos

20/04/2016 - Fonte: R7

O presidente da Associação de Comércio Exterior (AEB), José Augusto de Castro, afirmou nesta terça-feira, 19, que a atual instabilidade política não afeta negativamente o fechamento de acordos comerciais, mas prejudica as operações de exportações.

Pouco antes, o secretário de comércio e serviços do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Marcelo Maia, havia afirmado que o momento político não atrapalhava as negociações comerciais envolvendo o Brasil e outros mercados.

"Na negociação de acordos não necessariamente atrapalha, porque você não envolve valores. Mas o operacional está sendo muito afetado. É só ver o resultado da balança comercial de manufaturados que todos imaginavam que haveria um crescimento forte e neste mês não está crescendo, muito pelo contrário, tem queda", disse.

Castro explicou que a expectativa do mercado é de que, se houver impeachment da presidente Dilma Rousseff, a taxa de câmbio cairá ainda mais. "Todas as empresas que estão fechando algum negócio hoje vão usar uma taxa de câmbio bem menor e isso tira a competitividade no exterior", falou. "Se com um câmbio que estava a R\$ 4 não cresce, como podemos imaginar a um patamar inferior?", completou.

O executivo confessou que o vice-presidente da República, Michel Temer, ainda não procurou o setor para uma aproximação, mas prevê que em um eventual governo do peemedebista, a situação de transição se dará em um ambiente já ruim.

"Por melhor que sejam os profissionais que ele escolher, o cenário é muito difícil. Não dá para fazer milagres, para mudar o quadro econômico. Mas o nome da pessoa pode significar um amparo para as medidas que certamente não serão muito populares", falou.

Sobre um piso de câmbio, Castro disse que R\$ 3,50 ainda é bom. "Mas o duro é se esse patamar se mantém mesmo. Quando o dólar estava R\$ 4 era bom, mas excessivo.

O que temos que fazer mesmo são reformas estruturais: trabalhista, previdenciária, tributária e investimentos em infraestrutura e aí eu não me importo com a taxa de câmbio. Temos é que reduzir o custo Brasil, que prejudica as negociações", destacou. Ele informou que há empresas perdendo margem de lucro nas vendas externas para não perder clientes.

A projeção da AEB para o saldo da balança comercial brasileira se mantém de superávit de até US\$ 50 bilhões. "Mas se continuar do jeito que está, com as importações caindo, apesar do recorde em superávit, não será salutar", ressaltou.

Castro participa do 7º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços (ENAServ2016), promovido pela AEB em parceria com o MDIC e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de S. Paulo (Fecomercio-SP).

Procura de empresas por crédito cai 5% em março, diz Serasa

20/04/2016 - Fonte: R7

A procura das empresas brasileiras por crédito caiu 5 por cento em março ante o mesmo mês de 2015, pressionada principalmente por companhias de médio porte, informou a empresa de análise de dados de crédito Serasa Experian nesta terça-feira.

Incertezas sobre a política econômica, o aprofundamento da recessão e os juros elevados continuam impactando o apetite das empresas por crédito, segundo economistas da Serasa.

Na comparação com o mês imediatamente anterior, houve avanço de 15,3 por cento na procura por crédito, pois o feriado de carnaval caiu em fevereiro.

Já no primeiro trimestre, houve recuo de 9,3 por cento sobre os três primeiros meses do ano passado.

Em março, a maior retração da demanda veio das empresas médias, com queda de 16,4 por cento sobre março de 2015. O recuo ficou em 12,7 por cento entre as grandes empresas e a queda foi de 4,4 por cento entre micro e pequenas empresas.

Usinas e distribuidoras de energia poderão negociar redução de contratos, diz Aneel

20/04/2016 - Fonte: R7

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou nesta terça-feira proposta que autoriza distribuidoras de eletricidade e geradores a negociar eventuais

reduções ou postergações de contratos de fornecimento, com o objetivo de reduzir perdas financeiras dos investidores desses segmentos.

As distribuidoras sofrem no momento com excesso de energia contratada devido à queda da demanda com a recessão, ao mesmo tempo em que diversas usinas enfrentam problemas de cronograma, o que levou a Aneel a autorizar os acordos, que deverão ser fechados em negociações bilaterais entre as partes.

Siderúrgicas preparam novo reajuste de preços de aço, após alta de 12% em abril, diz Inda

20/04/2016 - Fonte: R7

As produtoras de aço plano do Brasil estão comunicando distribuidores sobre novo reajuste nos preços de seus produtos com entrega prevista para abril, informou nesta terça-feira o presidente da entidade que representa os comercializadores, Inda, Carlos Loureiro.

Segundo ele, após reajuste médio de 12 por cento nos preços de abril, as siderúrgicas estão preparando novo aumento de 12 por cento para maio.

Loureiro afirmou em entrevista a jornalistas que a ArcelorMittal já comunicou distribuidores sobre reajuste de 12 por cento nos preços de maio e que CSN e Usiminas devem aumentar acima de 10 por cento

Venda de aço plano por distribuidores no Brasil cai 5% em março, diz Inda

20/04/2016 - Fonte: R7

A venda de aços planos por distribuidores no Brasil caiu 5 por cento sobre o mesmo período do ano passado, mas cresceu 20 por cento no comparativo com fevereiro, para 291,4 mil toneladas, informou nesta terça-feira a associação que representa o setor, Inda.

O estoque na cadeia encerrou o mês passado em 906,8 mil toneladas, estável ante fevereiro. Segundo o Inda, o volume estocado é suficiente para 3,1 meses de vendas.

Para abril, a entidade espera queda de 7 por cento nas vendas sobre março.

Ford renovará sua sede mundial em Dearborn

20/04/2016 - Fonte: Automotive Business

A Ford inicia este mês um grande projeto de renovação da sua sede mundial em Dearborn, Michigan. As mudanças servirão para criar um ambiente não só mais moderno e sustentável, mas também mais apropriado ao surgimento de inovações.

O campus servirá também como piloto para teste de soluções de mobilidade inteligentes como veículos autônomos, ônibus sob demanda e bicicletas elétricas para o transporte dos empregados.

As obras devem durar dez anos, abrangendo 700 mil metros quadrados. Os 30 mil funcionários que ocupam os 70 edifícios atuais serão remanejados em duas grandes áreas: de produto e corporativa, como mostra o vídeo abaixo.

O atual centro de pesquisa e engenharia, de inaugurado em 1953, hoje com 12 mil empregados, vai abrigar o dobro de pessoas. Suas instalações terão conectividade sem fio até dez vezes mais rápida que a atual. Uma área verde central vai interligar os prédios com trilhas para caminhadas, ciclovias e passarelas cobertas.

A segunda área (ao redor da atual sede) terá nova instalação da Ford Credit, novos serviços para os colaboradores e espaços de recreação com campos de futebol e softball.

As áreas de trabalho colaborativas são uma característica básica no projeto de todo o complexo. Haverá mais luz natural e opções de locais para realizar tarefas específicas, como mesas para trabalhar sentado ou em pé e pelo menos uma sala de reunião para cada sete empregados, além de centros de ginástica e opções de refeições mais saudáveis.

As melhorias de eficiência ambiental vão incluir iluminação e ventilação naturais, além de novos sistemas de isolamento e recuperação de calor, que vão reduzir em cerca de 50% o consumo de energia. Um sistema de captação e limpeza de água da chuva contribuirá para diminuir o uso de água potável.

As áreas verdes serão ampliadas com espécies nativas e receberão uma passarela na copa das árvores. A nova sede foi inspirada em empresas de tecnologia e campi universitários. Incorpora os sete conceitos do Well Building Standard, considerando como ar, água, alimento, luz, condicionamento físico, conforto, saúde mental e emocional impactam os empregados.

Buscas online por carros têm expansão de 43% no 1º trimestre

20/04/2016 - Fonte: Automotive Business

Assim como acontece de forma mais intensa em outros setores, o segmento automotivo atrai cada vez mais possíveis clientes no mundo digital. As vendas de veículos são concluídas somente nas concessionárias, mas todo o processo de busca de informação dos consumidores é realizado online, segundo o Google. A empresa realizou evento para falar da importância da internet para o mercado automotivo em parceria com a Search Optics, agência especializada em marketing digital.

Mensalmente o mecanismo é usado para mais de 200 milhões de buscas por carros no Brasil. O número leva em conta apenas a pesquisa por automóveis, sem incluir peças, acessórios e serviços.

Estes outros produtos relacionados ao setor automotivo também são muito consultados na internet, segundo Felipe Ozório, gerente de parcerias do Google. "No Mercado Livre já encontramos muita compra e venda de peças, por exemplo. Fazer isso de forma profissional, pela própria concessionária, é uma possibilidade a ser analisada."

No primeiro trimestre de 2016 houve aumento de 43% nas pesquisas do setor automotivo na comparação com igual intervalo do ano passado. Ele aponta que, em 44% das buscas, o consumidor muda de opinião sobre o carro que vai comprar ao longo do processo de levantar informações. O especialista aponta que metade das buscas acontece em dispositivos mobile, com aumento de 78% de janeiro a março deste ano. "Por isso é essencial ter página responsiva", alerta.

Ozório defende que os sites das concessionárias devem trazer os principais dados dos modelos e da loja já na versão mobile. O fácil preenchimento do cadastro ou formulário para receber mais informações também é necessário para o sucesso da estratégia digital dos distribuidores, segundo o gerente do Google.

MUDANÇA NO PAPEL DA CONCESSIONÁRIA

Em 2013 um consumidor visitava, em média, 3,6 concessionárias antes de comprar seu veículo. Em pouco tempo este número despencou e chegou a apenas 2,6 visitas no ano passado.

“A tendência é essa. Cliente já chega muito pronto e bem-informado. Vai apenas para negociar”, explica Ozório. Segundo o Google, quando o cliente quer saber mais sobre um carro, ele usa primeiro uma ferramenta de busca e depois recorre aos vídeos online. O deslocamento até um ponto de venda normalmente só acontece depois disso.

Desta maneira, Ozório acredita que ganharão a disputa pelo consumidor as concessionárias que investirem em excelência no atendimento desde o primeiro contato no site. Chat, e-mail e telefone devem estar sempre disponíveis com respostas e soluções para os clientes. “Nove em cada 10 consumidores tentam entrar em contato com a concessionária antes da visita”, destaca.

Ozório alerta que falta cuidado com este aspecto e que, muitas vezes, a experiência do cliente ao tentar um retorno pelas ferramentas online é péssima. Em caso de insatisfação, 58% dos consumidores buscam outra revenda. O dado mais alarmante é que, quando a resposta da concessionária não é eficaz, 2 em cada 3 clientes adotam postura mais radical e mudam de marca.

Schaeffler ganha prêmio de inovação na Alemanha

20/04/2016 - Fonte: Automotive Business

Um sistema eletromecânico ativo criado pela Schaeffler para controle de rolagem foi premiado na edição de 2016 do Prêmio de Inovação da Alemanha, na categoria Grandes Empresas em cerimônia realizada em Munique no início deste mês. A tecnologia ajusta o chassi em qualquer situação de condução e absorve irregularidades da estrada, minimizando os movimentos torcionais do veículo.

A inovação ajuda a reduzir o consumo de combustível e as emissões em comparação com sistemas hidráulicos, além de simplificar a montagem do veículo nas montadoras.

“A Schaeffler tem uma tradição de ser a empresa mais inovadora na Alemanha. Isto também está documentado pelos últimos números, com mais de 2.300 pedidos de patentes em 2015. O sistema de controle eletromecânico de rolagem convenceu o Comitê de Prêmios de Inovação Alemão, sobre nossa capacidade de inovação. O produto aumenta a gama de atuadores eletromecânicos da Schaeffler, que fornecem significativas contribuições para a potência e eficiência dos automóveis”, declarou Peter Pleus, CEO da Schaeffler Automotive.

O sistema eletromecânico consiste em um redutor e um motor de controle com um sistema eletrônico e um sensor integrado. O motor de controle, com uma caixa de redução, contendo três conjuntos de planetárias, de alta relação de redução, torce as

duas metades do conjunto de controle de rolagem, em sentidos opostos, produzindo um torque de efeito estabilizador sobre os chassis do veículo. O torque é medido por meio de um sensor de torque sem contato e utilizado para regular o atuador. Para aumentar o conforto, a solução da Schaeffler também inclui um elemento de desacoplamento, feito de elastômero de alta resistência. A transmissão rápida de dados e a arquitetura do software permite que o sistema seja utilizado em conectividade com outros programas de controle de dirigibilidade.

Ao contrário dos sistemas hidráulicos, o controle eletromecânico de rolagem somente utiliza energia elétrica conforme sua necessidade: o motor elétrico, que consome energia somente quando o atuador oscilante gira, gerando, com isso, o torque. Apenas uma parte relativamente baixa da perda elétrica (resistência) tem de ser compensada para manter o torque.

Duas linhas de produção da Schaeffler em Schweinfurt, na Alemanha, fabricam o novo sistema. As instalações têm um design modular de acordo com os critérios da Indústria 4.0, que permitirá que lançamentos futuros do produto e que futuras gerações desenvolvidas desta tecnologia possam ser integradas sem problemas.

BMW terá própria fábrica de motos em Manaus

20/04/2016 - Fonte: Automotive Business



A BMW erguerá a própria fábrica de motos em Manaus (AM). O investimento previsto é de US\$ 25,8 milhões, com geração de 165 empregos. A informação consta do site da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa). Inscrita como BMW Manufacturing Indústria de Motos da Amazônia Ltda., a empresa estará apta a montar modelos com cilindrada acima de 100 cc.

A BMW não comenta o assunto e ainda não se sabe quando a unidade ficará pronta. Enquanto isso não ocorrer a empresa continuará utilizando a estrutura da Dafra, que desde 2009 é utilizada pela fabricante alemã. A estrutura da Dafra também poderá abrigar a linha da nova BMW G 310 R, que chega no segundo semestre.

Espaço na Dafra é que não falta: em 2008, seu melhor ano, a empresa brasileira produziu 119,4 mil motocicletas. Em 2015 o total não chegou a 27 mil unidades na soma das próprias motos, mais BMW, Ducati, KTM, e MV Agusta, todas nacionalizadas sob seu teto.

MWM inaugura centro de distribuição de peças em Jundiaí

20/04/2016 - Fonte: Automotive Business

A **MWM Motores** abriu um novo **centro de distribuição de peças** (CDP) em Jundiaí, no interior de São Paulo, região estratégica que ajudará na agilidade das entregas de peças originais da MWM e Master Parts tanto para o mercado interno

quanto para o de exportação. Segundo a empresa, 89% dos pedidos serão atendidos em até 48 horas.

Com pouco mais de 7,7 mil metros quadrados de área total e 145 funcionários distribuídos em dois turnos de trabalho, o local tem capacidade para receber mais de 85 mil peças por dia, embalar 80 mil conjuntos ou 2,3 mil kits-cilindro e expedição de 800 notas fiscais.

"Trata-se de um grande feito da companhia, fruto de um valoroso trabalho do time da MWM, que conseguiu conciliar localização estratégica, processos lean, qualidade e agilidade tanto dentro do CDP, quanto na entrega para nossos clientes.

Estamos orgulhosos desta conquista e com os resultados já obtidos. Manteremos o ritmo e sempre buscando a melhoria contínua em todas as etapas de trabalho do CDP, para que isso reflita na produtividade cada vez maior dos nossos clientes", ressalta o diretor de Supply Chain, Paulo Rolin.

Mitsubishi admite ter manipulado testes de economia de combustível

20/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

A montadora japonesa Mitsubishi admitiu nesta quarta-feira (20) ter manipulado testes de economia de combustível, uma fraude que envolve pelo menos 625 mil veículos de pequeno porte, alguns construídos pela também nipônica Nissan.

O anúncio foi feito no momento em que a indústria automobilística passa por controles mais rígidos, depois que a alemã Volkswagen admitiu ter instalado um software para manipular os resultados de emissões em milhões de veículos. A ação da Mitsubishi Motors desabou 15% nesta quarta na Bolsa de Tóquio.

O título perdeu 15,16% no fechamento, a 733 ienes. "Pedimos desculpas a todos os nossos clientes e às demais partes afetadas", afirmou o presidente do grupo, Tetsuro Aikawa, durante uma entrevista coletiva no ministério dos Transportes.

"Nosso cliente Nissan descobriu divergências entre os números divulgados e os constatados, e solicitou uma revisão", anunciou a empresa em um comunicado.

"Decidimos interromper a produção e as vendas dos modelos envolvidos", explicou a empresa. A Nissan adotou a mesma medida. A Mitsubishi Motors, conhecida pelos modelos 4x4 Outlander e Pajero, vende quase um milhão de carros por ano.

Para o ano fiscal encerrado em março de 2016, o grupo espera um volume de negócios equivalente a 18 bilhões de euros. Os resultados serão divulgados em 27 de abril. O caso recorda o escândalo da Volkswagen, revelado há alguns meses.

O grupo alemão, proprietário de 12 marcas e com quase 200 bilhões de euros de volume de negócios, admitiu em setembro que manipulou os motores a diesel de 11 milhões de veículos em todo o mundo para que parecessem menos poluentes do que eram na realidade.

O grupo Volkswagen registrará em 2015 perdas de bilhões de euros, provocadas pelas provisões que a empresa deve constituir para enfrentar os custos e indenizações, ainda não determinados, vinculados ao "dieselgate".

Petrobras quer alterar cálculo de PLR dos empregados

20/04/2016 - Fonte: Bem Paraná

A direção da Petrobras vai propor aos empregados uma alteração na fórmula de cálculo da participação nos lucros, instituindo metas financeiras para distribuição do benefício.

A fórmula atual considera apenas metas operacionais, o que levou a estatal a distribuir R\$ 1,04 bilhão em 2015, mesmo que tenha registrado prejuízo de R\$ 21,587 bilhões no ano anterior.

A reportagem apurou, porém, que a proposta de mudança enfrentará resistência dos sindicatos de trabalhadores da companhia. O cálculo da participação nos lucros foi estabelecido em acordo assinado em 2014, que tem duração de cinco anos.

Considera o cumprimento de metas operacionais, como crescimento e custo da produção de petróleo, volume de óleo refinado, eficiência das operações de navios e gasodutos e indicadores de vazamentos.

O modelo proposto pela diretoria mantém as metas operacionais, como custo de extração do petróleo, crescimento da produção e índices de vazamentos, mas com peso menor.

E institui a avaliação de indicadores financeiros, como margem de lucro, despesas operacionais gerenciáveis e metas de desinvestimento, que terão maior peso. A mudança no cálculo, porém, depende ainda de aprovação do conselho de administração e de negociação com os empregados.

A medida é bem vista pelo conselho de administração, que defende a adequação do processo de bonificação da estatal a parâmetros de empresas privadas. Em 2016, não será paga a participação nos lucros porque não foram atingidas a totalidade das metas.

Artigo: Profecia

20/04/2016 - Fonte: Automotive Business

O Brasil vive um momento triste e angustiante. É o resultado de uma acumulação de equívocos quase inacreditáveis no tratamento da política e da economia. Eles acabaram se autoestimulando e produziram uma disfuncionalidade organizacional que precisa ser enfrentada com energia e urgência.

O Poder Executivo perdeu a confiança de uma maioria significativa da sociedade e, com isso, o seu protagonismo e sua capacidade de coordenar o Poder Legislativo para aprovar as medidas corretas para enfrentar os graves problemas que temos pela frente.

O exemplo mais claro disso é que nem sequer o razoável programa proposto pelo ministro Nelson Barbosa (aparentemente com o apoio da presidente) pode ser aprovado.

A objeção não veio da fraca "oposição", mas do seu barulhento partido, o PT, que a rigor nunca teve qualquer proposta para construir uma sociedade civilizada em um regime de verdadeira liberdade individual.

Infelizmente, depois do sucesso da reeleição, a presidente manifestou uma arrogante alergia à negociação legítima com os outros partidos da sua base, que é quem sustenta o governo no precário presidencialismo de coalizão a que fomos empurrados por um sistema eleitoral que anda de costas para a realidade.

Não se sabe por inspiração de quem Dilma Rousseff meteu-se, imprudentemente, na disputa da presidência da Câmara dos Deputados contra o segundo maior partido de sua base. Perdeu! Viu extinguir-se, lentamente, a sua capacidade de impor sua agenda ao Legislativo.

No campo da economia, o desastre não foi menor. Depois de uma excelente administração em 2011, quando corrigiu alguns excessos do ex-presidente Lula, Dilma iniciou um insensato intervencionismo voluntarista com a destruição do setor elétrico, com a baixa dos juros reais sem os alicerces fiscais necessários, com a valorização do câmbio para combater a inflação e com o inacreditável prejuízo imposto à Petrobras e ao setor sucro-energético.

Assustou e destruiu a confiança do setor privado que, pragmaticamente, reduziu seus investimentos.

Esses fatos mostram como é inútil procurar efeitos externos (que existem) para explicar a tragédia em que estamos metidos.

Ela é filha legítima da falta de habilidade política e da desastrada política econômica do período entre 2012 e 2014, que em 2015 levou a uma queda do PIB per capita de 4,8%. Se nada for feito -e rapidamente - é bem provável que a profecia hoje corrente, de que no final de 2016 o nosso PIB per capita será igual ao de 2009, se realize.

Compacto Etios ganha versão automática com motor mais potente

20/04/2016 - Fonte: Folha de S. Paulo



Com vendas estáveis em um mercado em queda, a Toyota é conservadora ao lançar a linha 2017 do compacto Etios. O carro permanece sem mudanças no desenho da carroceria, mas recebe melhorias em acabamento e motorização.

A principal novidade é a chegada da versão automática (quatro marchas), com preço a partir de R\$ 47,5 mil na versão hatch. O modelo vem equipado com ar-condicionado, direção com assistência elétrica, computador de bordo e acionamento eletrônico de vidros e travas.

Toda a linha Etios passa a ser equipada com painel digital, e os motores ganharam potência. As versões 1.3 passam de 90 cv para 98 cv. Nas opções 1.5, o ganho chega a 11 cv (de 96 cv para 107 cv).

Outra novidade é a adoção de câmbio manual de seis marchas, que substitui a caixa de cinco velocidades usada anteriormente.

A empresa projeta que as vendas do Etios deverão atingir 68 mil unidades neste ano (7.600 unidades a mais do que em 2015). O carro chegará às lojas no dia 28 de abril, com preços a partir de R\$ 44 mil.

O crescimento de 1% em vendas no primeiro trimestre de 2016 em relação aos três primeiros meses de 2015—em um mercado que caiu 28,6% no período— não faz a Toyota pensar em expandir a produção de imediato.

"As fábricas estão prontas para produzir em maior escala, mas aguardamos a recuperação do mercado", disse nesta terça (19) o presidente da Toyota no Brasil, Koji Kondo, durante apresentação do hatch, em Mogi das Cruzes (Grande São Paulo).

Empresas e consumidores não querem fazer novas dívidas

20/04/2016 - Fonte: R7

Diante do cenário de incerteza econômica, as pessoas estão evitando fazer dívidas. A procura dos consumidores por crédito caiu 1% em março, na comparação com o mês anterior, mostra relatório do Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito) divulgado nesta terça-feira, 19/04.

O recuo foi de 5,6% no acumulado dos últimos 12 meses e de 3,8% em relação a março do ano passado. Enquanto a demanda em instituições financeiras subiu 6,1% entre fevereiro e março, no segmento não financeiro (lojas) houve queda de 5,3%.

Inflação persistente, alta taxa de juros e piora do mercado de trabalho, fatores que deixam os consumidores mais cautelosos, explicam os resultados negativos. "A grande incerteza econômica gerou um cenário bastante adverso para o consumidor em 2015 e que permanece em 2016", avaliou, em nota, a Boa Vista.

RECURSOS PARA EMPRESAS

A demanda das empresas por crédito encolheu 5% em março, na comparação com igual período do ano passado, segundo a Serasa Experian. Na comparação com fevereiro, por outro lado, o indicador cresceu 15,3%, uma variação explicada pela ocorrência do carnaval no segundo mês do ano.

Quando considerado o balanço do primeiro trimestre, a demanda das empresas por crédito recuou 9,3% em relação ao mesmo intervalo de 2015.

De acordo com os economistas da Serasa Experian, a menor procura por crédito decorre da existência de incertezas quanto à trajetória da política econômica, do aprofundamento da recessão e das taxas de juros dos empréstimos cada vez mais elevadas.

No balanço de janeiro a março, o segmento com maior retração na demanda foi aquele que reúne as médias empresas, com retração de 20,3%. Na sequência,

segundo a Serasa Experian, aparecem as grandes empresas, com retração de 16,6% na demanda.

Entre as micro e pequenas empresas, a demanda por crédito encolheu 8,7% no primeiro trimestre.

O resultado do período foi influenciado negativamente pelas indústrias, onde a demanda por crédito encolheu 11,2%. Na sequência aparecem os setores de comércio (-10,4%) e serviços (-7,8%).

Operação Miragem II: Receita Federal investiga esquema milionário de fraude tributária

20/04/2016 - Fonte: R7

Ação conjunta combate esquema fraudulento de quitações tributárias indevidas A Receita Federal, o Ministério Público Federal e a Polícia Federal deflagraram nesta terça-feira (19/04) a Operação Miragem II, para desarticular grupo suspeito de coordenar um esquema criminoso de venda de créditos fictícios junto à União e de falsa quitação de dívidas tributárias.

Buscas estão sendo efetuadas nas empresas do grupo e nas residências dos sócios responsáveis pelo esquema. Foram expedidos pela 1ª Vara Federal Criminal do Espírito Santo mandados de busca e apreensão. Participam da operação 16 servidores da Receita Federal e 20 da Polícia Federal, nas cidades de Vitória/ES e Goiânia/GO.

A partir de atividades de orientação tributária ao contribuinte e ações fiscais, a Delegacia da Receita Federal de Vitória/ES identificou o esquema fraudulento sob o disfarce de prestação de consultoria tributária empresarial. Há fortes indícios da prática dos crimes de sonegação fiscal, organização criminosa, falsidade ideológica e lavagem de dinheiro.

Entenda o caso: Como "remédio" para redução da carga tributária, os "consultores" cediam aos clientes pretensos créditos contra a União e obtinham procurações eletrônicas para representá-los em processos e declarações junto à Receita Federal, cobrando como pagamento um valor entre 40 e 60% das dívidas "liquidadas".

Tais créditos ilusórios tinham origem em Letras do Tesouro Nacional (LTN), Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) ou ações judiciais de cobrança de títulos da dívida externa brasileira, todos já prescritos, sem possibilidade de recebimento.

Fraude pode superar R\$ 137 milhões As autoridades fiscais estimam que mais de 137 milhões de reais em tributos tenham sido indevidamente compensados ou suspensos no período analisado (62 milhões em contribuições previdenciárias e 75 milhões nos demais tributos arrecadados pela RFB).

A Receita Federal já iniciou diligências e fiscalizações nos escritórios de consultoria e seus clientes investigados, e buscará identificar outras empresas que apresentem indícios de sonegação fiscal semelhantes. A multa pode chegar a 225% do valor dos tributos devidos.

Foram também determinados o sequestro de bens e o bloqueio de valores em nome dos mentores do esquema e de suas empresas.

É importante que os contribuintes que sejam contactados por empresas de "consultoria" com ofertas de planejamentos tributários vantajosos compareçam a uma unidade da Receita Federal para maiores informações sobre a legalidade das compensações oferecidas.

O nome Miragem II foi escolhido por ser mais uma ação da União contra esquemas criminosos que prometem às empresas uma falaciosa economia tributária por meio do uso de créditos podres.

Maiores detalhes e resultados parciais da operação serão fornecidos em entrevista coletiva às 11 horas na Delegacia da Receita Federal do Brasil em Vitória/ES (Rua Pietrangelo de Biase, 56 - Centro).

Na ocasião, representante da Receita Federal alertará para a existência de outras investigações e para o fato de a compensação de tributos federais com a utilização de créditos que não tenham natureza tributária ser proibida por lei, sujeitando os contribuintes a multas majoradas e podendo estes ainda responder por prática de crimes.

Intel cortará 12 mil empregos no mundo todo

20/04/2016 - Fonte: R7

A Intel disse que cortaria 12 mil empregos mundialmente, ou 11 por cento de sua força de trabalho global, com a empresa fazendo uma transição de seus negócios tradicionais de vendas de chips usados em computadores pessoais.

A empresa também disse nesta terça-feira que a diretora financeira Stacy Smith assumirá um novo cargo liderando as vendas, produção e operações. A Intel disse que começará um processo de buscas formal por um sucessor.

A maior fabricante de chips do mundo reduziu sua estimativa de receita para o ano. A companhia agora espera que a receita cresça um dígito médio, ante a estimativa anterior de crescimento de um dígito médio a alto.

A empresa tem focado em seu negócio de data center, de margem mais alta, conforme procura reduzir sua dependência do mercado de computadores pessoais, em desaceleração.

A empresa lucrou 0,42 dólar por ação no primeiro trimestre, ante 0,41 dólar um ano antes.

A receita líquida subiu para 13,7 bilhões de dólares, ante 12,78 bilhões de dólares.

'A Grécia já é aqui', aponta CNI

20/04/2016 - Fonte: G1

A gravidade da crise enfrentada pela economia brasileira pode aumentar as chances de viabilizar reformas estruturais no governo que vier a ser conduzido pelo vice-presidente Michel Temer, mesmo levando-se em conta seu caráter transitório e as condições excepcionais em que deverá assumir o Palácio do Planalto.

Esse é o cenário que se pode extrair da conversa com representantes de entidades empresariais, que aguardam com expectativa as iniciativas da nova administração, especialmente na área fiscal.

“A Grécia já é aqui”, afirmou hoje o diretor de Políticas e Estratégia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Augusto Coelho Fernandes, ao se referir ao colapso orçamentário enfrentado por estados como o Rio de Janeiro.

O atraso no pagamento de funcionários aposentados e a suspensão da transferência de recursos do crédito consignado aos bancos, como ocorre no Rio, são exemplos da situação precária a que chegaram as contas públicas no Brasil.

São evidências que confirmam também o diagnóstico de que o coração dos atuais problemas econômicos está na área fiscal. É claro que não se espera, como ressaltou o diretor da CNI, fazer uma inflexão na trajetória de crescimento da dívida bruta, “num passe de mágica”.

Os empresários se contentariam, no primeiro momento, com a sinalização de que será possível superar essas dificuldades mais adiante com a construção de um conjunto de medidas na direção correta.

O que mais se reivindica é clareza sobre o horizonte econômico e a restauração da confiança perdida na condução do país, para que os empresários voltem a assumir riscos e deixem de lado os temores quanto às incertezas provocadas pelo aumento explosivo do endividamento público.

Confiança e credibilidade também são as palavras fundamentais mencionadas pelo presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), José Carlos Martins, para que seja possível inaugurar um novo momento na economia brasileira.

A entidade tem atuado na articulação de propostas que limitem os gastos de custeio do governo e abram espaço para ampliação de investimentos públicos.

A preocupação de Martins é com o cronograma apertado que restará ao provável governo de Michel Temer, neste ano, para a realização de votações relevantes no Congresso Nacional.

Além das Olimpíadas do Rio, que devem atrair as atenções e os esforços do governo no período de sua realização, a campanha eleitoral vai esvaziar a Câmara e o Senado no segundo semestre, como tradicionalmente acontece.

Assim, somente depois das eleições municipais de outubro, seria possível retomar a pauta de votações no Congresso para tentar avançar em medidas de ajuste da economia, algumas das quais já em tramitação. O presidente da Cbic defende também uma transição rápida entre o atual governo e o próximo.

A perspectiva de que a administração de Michel Temer possa fracassar no esforço de realização de reformas estruturais, porque não contaria com o capital político decorrente de uma eleição presidencial direta, é relativizada pelo diretor de Políticas e Estratégia da CNI.

Ele lembrou o exemplo do Plano Real, em 1994, quando o Palácio do Planalto era ocupado pelo presidente Itamar Franco, que assumiu o cargo depois do impeachment de Fernando Collor.

É nesse ponto que o aprofundamento da crise econômica pode criar as condições políticas necessárias, segundo José Augusto Fernandes, para convencer a sociedade e os partidos da necessidade imperiosa de avançar nas reformas estruturais.

Fernandes não desconhece que são temas capazes de provocar reações contundentes, em especial a reforma da Previdência, mas insiste na necessidade de estender os limites possíveis no novo momento político que o país começa a viver.

O caso da reforma tributária, fundamental para a iniciativa privada, também foi abordado por ele na conversa de hoje com o blog. O seu argumento é que se pode até conviver por anos a fio com a situação "absurda" que detecta na estrutura tributária brasileira, mas é preciso deixar claro que o potencial de crescimento do país é diretamente reduzido por essas condições objetivas que pesam no setor produtivo.

Propostas

No estudo que a CNI prepara-se para concluir com propostas para a retomada da economia brasileira, no período que se estende até 2018, o fortalecimento das exportações ocupa um lugar de destaque. Até mesmo pela convicção de que o ambiente econômico doméstico continuará recessivo por mais tempo.

A manutenção de um câmbio competitivo é condição vital para que as vendas ao exterior continuem a apresentar um bom desempenho, assim como é necessário remover obstáculos que ainda prejudicam os exportadores. A segunda proposta relevante apontada pela confederação são os investimentos na área de infraestrutura.

Essa agenda é compartilhada também pela Cbic, que defende a ampliação das concessões e das Parcerias Público-Privadas (PPP) para deslançar os investimentos privados na área.

No caso da CNI, considera-se fundamental fazer um rastreamento das oportunidades abertas em projetos de infraestrutura e também de outras áreas, que não impactem o orçamento público e prescindam de negociações políticas muito intrincadas para sua concretização.

O projeto do senador José Serra (PSDB-SP) na área de petróleo e gás, tornando mais flexível a participação da Petrobras na exploração do pré-sal, é um dos "frutos maduros" citados por José Augusto Fernandes.

Há ainda propostas de regulamentação na área de biodiversidade, que abrangem diferentes setores e também podem estimular novos investimentos no país. O diretor da CNI acredita que os marcos regulatórios para as concessões de infraestrutura e logística avançaram bastante nos últimos meses e dependem apenas de poucos ajustes, em particular na área de ferrovias, para que os projetos possam se tornar atraentes aos olhos dos investidores.

A retomada da confiança que se espera com a presidência de Michel Temer complementaria esse ciclo virtuoso, que pode proporcionar tempo ao novo presidente para articular e colocar em prática medidas mais complexas.

Na política monetária, a expectativa é que os sinais já colhidos de arrefecimento da inflação possam permitir a redução da taxa básica de juros, hoje fixada em 14,25% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

A recessão profunda que o país atravessa, e que deverá levar a renda per capita brasileira a uma queda próxima a 10% no período de 2015 a 2016, tem se encarregado de reduzir a demanda e conter os preços.

Ao mesmo tempo, a CNI acredita que o processo de renegociação de dívidas, tanto de famílias como de empresas, poderá abrir novos espaços de consumo e investimento. A aposta é que poderá estar no final o ciclo da política monetária mais agressiva.

O diretor de Políticas e Estratégia foi cuidadoso ao comentar a possibilidade de que o governo Temer reforce a proposta de recriação da CPMF, que já se encontra no Congresso. Fernandes limitou-se a dizer que há uma forte resistência no empresariado ao aumento da carga tributária.

Mas foi incisivo em relação às chances de que a economia brasileira consiga evitar uma nova retração do Produto Interno Bruto (PIB) neste ano. Mesmo que a chegada de Temer ao comando central do país possa ter um efeito positivo na confiança dos empresários, "não há a menor chance", segundo ele, de evitar um novo declínio, que deverá variar de 3,1% a mais de 4% neste ano. Afinal, como ele ponderou, "milagres não existem".

Lucro líquido da Weg sobe 15% no 1º tri com avanço da receita no exterior

20/04/2016 - Fonte: DCI

A Weg teve lucro líquido de 282,4 milhões de reais no primeiro trimestre, avanço de 14,9 por cento sobre o mesmo período do ano anterior, informou a fabricante de motores e componentes elétricos nesta quarta-feira.

O resultado foi impulsionado por maior receita no exterior na comparação anual, que compensou declínio no mercado doméstico, em meio ao aumento no custo dos produtos vendidos e nas despesas gerais e administrativas.

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ficou em 342,2 milhões de reais, baixa de 1,8 por cento sobre os primeiros três meses de 2015.

A receita líquida de vendas totalizou 2,4 bilhões de reais, aumento de 13,4 por cento.

A receita no mercado interno recuou 3,2 por cento, a 994,8 milhões de reais, enquanto a do mercado externo subiu 28,9 por cento na base de comparação anual, a 1,42 bilhão de reais.

A Weg disse que, no mercado doméstico de equipamentos eletrônicos industriais, "a diminuição dos volumes comercializados tem sido apenas parcialmente compensada pelos ajustes de preços de vendas, alinhando-os aos custos mais elevados dos materiais afetados pelo câmbio desvalorizado".

O custo dos produtos vendidos da empresa subiu 16,9 por cento sobre o primeiro trimestre do ano passado, a 1,74 bilhão de reais, enquanto as despesas de vendas, gerais e administrativas subiram 15,3 por cento, a 361 milhões de reais.

As novas unidades para fabricação de motores elétricos no México e na China, que iniciaram produção em 2015 e continuarão se expandindo, continuaram

representando a parcela mais significativa do programa de investimento em ativos fixos, disse a Weg.

A empresa investiu 112,6 milhões de reais em expansão e modernização de capacidade produtiva de janeiro a março, sendo 85 milhões no exterior.

A estimativa de investimentos em imobilizado para 2016 é de 470 milhões de reais.

BTG Pactual indica Francisco da Costa e Silva para presidência do Conselho da Usiminas

20/04/2016 - Fonte: DCI

O BTG Pactual indicou o advogado Francisco Augusto da Costa e Silva para presidente do Conselho de Administração da Usiminas, informou a siderúrgica em comunicado nesta quarta-feira.

A indicação foi feita para a eleição que deve ocorrer em assembleia de acionistas convocada para 28 de abril.

Costa e Silva trabalhou durante muitos anos no Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e foi presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CMV) entre agosto de 1995 e janeiro de 2000. Atua na advocacia privada desde que deixou o comando da CVM, sobretudo em áreas de fusões e aquisições e mercados de capitais.

Compras dos distribuidores de aço em março recuam 10,5%

20/04/2016 - Fonte: DCI

As compras feitas pela rede de distribuição de aço em março recuaram 10,5% sobre um ano antes, para 291,8 mil toneladas, informou o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (Inda). Em relação a fevereiro houve alta de 29,7%.

As vendas, por sua vez, caíram 5% em março na relação anual, para 291,4 mil toneladas, enquanto sobre fevereiro foi verificada alta de 20%. Com isso, os estoques atingiram 906,8 mil toneladas - o giro ficou em 3,1 meses.

As importações caíram 65,3% em março ante o mesmo mês de 2015, para 50,5 mil toneladas. Sobre fevereiro teve avanço de 107,6%. Para abril, o Inda estima recuo de vendas e de compras de 7% ante março.

O presidente do Inda, Carlos Loureiro, afirmou que a ArcelorMittal já comunicou outro reajuste em maio, de 12% a 13%.

Fiat anuncia parada de dez dias em Betim

20/04/2016 - Fonte: Diário do Comércio

A Fiat Chrysler Automóveis (FCA) confirmou que vai conceder novas férias coletivas para os funcionários da planta da Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A montadora informou que terá início na próxima segunda-feira, com duração de 10 dias. A maior parte dos cerca de 17,5 mil trabalhadores da unidade deve entrar em férias.

Em nota enviada à reportagem, a Fiat detalhou que, desta vez, as férias coletivas envolverão os trabalhadores de três das quatro linhas de produção da planta, sendo que, durante o período, apenas uma linha permanecerá ativa. "O objetivo é ajustar a produção à demanda de mercado", justificou a montadora no documento.

O novo período de férias é o segundo deste ano porque a montadora já concedeu férias coletivas entre o fim de janeiro e meados de fevereiro. O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Betim, Igarapé e São Joaquim de Bicas, João Alves de Almeida, explicou que a ideia da Fiat é de os funcionários trabalhem no feriado desta quinta-feira, para, depois, a partir da próxima segunda-feira, entrem em férias coletivas. "A linha que deve continuar operando é a do Fiat Mobi", acrescentou.

As montadoras instaladas no País estão perdendo mercado especialmente desde 2014. No caso da Fiat, as vendas de automóveis da marca italiana naquele ano caíram 8,5% em relação às de 2013. Em 2015, a queda foi 37,1% sobre o exercício anterior. Em função deste cenário, a Fiat vem adotando várias medidas nos últimos dois anos para ajustar a produção à demanda encolhida por causa da crise econômica nacional.

Entre essas medidas, a Fiat vem realizando uma série de paradas técnicas e férias coletivas na fábrica mineira. Só no ano passado, entre paradas técnicas e férias coletivas, foram cerca de 111 dias a menos de operação nas linhas da plataforma, o que indica recuo na produção ante o ano anterior.

A Fiat não informa quantos veículos saíram da planta em 2015, mas desde 2014 a montadora registra queda de produção frente à de 2013, quando bateu recorde, com 847,1mil veículos saindo de suas linhas na planta de Betim.

Somente no primeiro trimestre deste ano, de acordo com a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), a Fiat vendeu 70.099 automóveis e comerciais leves, 44,5% menos que no mesmo período de 2015, quando as vendas alcançaram 126.097 veículos. Atualmente, a montadora ocupa a segunda posição no ranking nacional, atrás da General Motors, com participação de 15%.

Em meio à retração econômica do País e a essa série de medidas para contornar a pior crise vivida pelo setor automotivo brasileiro, a Fiat confirmou, no último dia 15, durante a apresentação do novo Fiat Mobi ao Executivo do Estado, em Belo Horizonte, que a planta de Betim tem importância estratégica e descartou ainda qualquer transferência de atividades para a unidade de Pernambuco, inaugurada em 2015.

Odebrecht dá calote em dívida de US\$ 9,6 milhões

20/04/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

A Odebrecht Óleo e Gás deixou de pagar US\$ 9,6 milhões em juros de um título em dólares emitido no exterior. A empresa tinha até sexta-feira, 15, da semana passada para efetivar o pagamento, mas não o fez. Com isso, poderá ter toda a sua dívida acelerada, ou seja, os credores poderão exigir o pagamento imediato de toda a dívida da companhia.

A empresa já havia suspenso o pagamento no dia 17 de março, quando originalmente vencia o prazo referente aos juros dos bônus perpétuos de US\$ 550 milhões.

Por contrato, no entanto, a empresa tinha mais 30 dias para honrar a dívida. Passado esse prazo, a decisão tomada foi a de não pagar. Segundo nota enviada pela empresa, o objetivo é preservar a liquidez da companhia para que siga operando normalmente.

A crise financeira da Odebrecht Óleo e Gás teve início com o cancelamento pela Petrobras de um contrato de afretamento e operação da sonda semissubmersível ODN Tay IV.

Esse contrato garantia duas outras séries de bônus emitidos pela companhia no valor total de US\$ 3,1 bilhões e com vencimento nos anos de 2021 e 2022. Pelas regras estabelecidas na emissão dos bônus, no caso de cancelamento do contrato por parte da Petrobras, a empresa tinha 90 dias para fazer um novo negócio. O prazo não foi cumprido.

O problema é que, com a queda dos preços do petróleo no mundo inteiro, que afetou as petroleiras em geral, não há demanda por sondas e a Odebrecht não conseguiu um novo contrato.

Estima-se que mais de 70 sondas estejam hoje paradas em todo o mundo, sem interessados em usar os serviços. Esse foi um dos motivos que levaram os credores desses bônus a aceitarem renegociar as condições da dívida. O prazo final para se chegar a um acordo é o fim do mês de maio.

Já no caso dos bônus perpétuos, que são títulos sem vencimento caracterizados pelo pagamento de juros anuais, a Odebrecht terá de abrir outra frente de negociação com seus credores.

De acordo com um advogado que cuida dos interesses dos detentores de bônus da Odebrecht, mas que não quis se identificar, a vantagem para a empresa nesse caso é que os donos dos bônus perpétuos não estão organizados e podem demorar a acionar a companhia.

Segundo fonte ligada à empresa, existe a expectativa de se fazer o pagamento até a próxima semana. Em nota oficial, a empresa disse que "segue em discussões com seus stakeholders e analisa soluções para o fortalecimento de sua posição financeira de curto e longo prazos, em meio ao desafiador cenário vivido pela indústria de petróleo e gás mundial".

O grupo Odebrecht tinha em 2014 uma dívida líquida consolidada, já descontado seu caixa, de R\$ 63 bilhões. A empresa foi envolvida na Operação Lava Jato e o presidente da companhia, Marcelo Odebrecht, está preso desde o ano passado. Recentemente, a empresa anunciou que seus executivos farão um acordo de delação premiada "definitivo".

Cobre opera pressionado por preocupação com China e recuo do petróleo

20/04/2016 - Fonte: Isto É Dinheiro

Os contratos futuros de cobre operam em baixa, pressionado por preocupações com a China e pelo recuo nos preços do petróleo.

O economista-chefe do Banco do Povo da China (PBoC, na sigla em inglês), Ma Jun, advertiu nesta quarta-feira para os riscos dos crescentes níveis de endividamento de

empresas do país, após apontar que houve um número inusualmente alto nos empréstimos às companhias no primeiro trimestre deste ano. Em meio às preocupações, as bolsas chinesas fecharam em queda. A China responde por cerca de 45% da demanda global por cobre.

Enquanto isso, o petróleo voltou a cair depois que trabalhadores do setor no Kuwait anunciaram o fim de uma greve que durou três dias. A commodity também sofre pressão do relatório semanal da associação de refinarias API divulgado ontem, que mostrou aumento de 3,1 milhões de barris nos estoques de petróleo bruto nos EUA. O cobre e o petróleo frequentemente são negociados juntos por fundos, em uma cesta de commodities, com peso maior para o petróleo. Como resultado, grandes movimentos no petróleo acabam afetando o preço do cobre.

"Os preços dos metais estão com leve queda nesta manhã, mantidos em xeque pelo declínio do petróleo e pela fraqueza dos mercados de ações chineses", afirmaram analistas do Commerzbank.

Alguns analistas preveem mais recuo nos preços dos metais adiante. "Embora estejamos confortáveis com a perspectiva de médio prazo para os metais básicos, no curto prazo alguma consolidação pode ser vista", comentou William Adams, diretor de pesquisa da Fastmarkets.

Por volta das 8h30 (de Brasília), na London Metal Exchange (LME), o cobre para três meses caía 0,2%, para US\$ 4.927,50 por tonelada, depois de atingir a máxima em três semanas, de US\$ 4.953 por tonelada, no começo da sessão. Na Comex, o cobre para maio recuava 0,45%, para US\$ 2,2135 por libra-peso.

Entre outros metais básicos negociados na LME, o alumínio subia 0,9%, para US\$ 1.601 por tonelada; o zinco caía 0,5%, para US\$ 1.926,50 por tonelada; o níquel declinava 0,3%, para US\$ 9.240 por tonelada; o chumbo avançava 0,4%, para US\$ 1.768,50 por tonelada; e o estanho tinha alta de 0,4%, para US\$ 17.210 por tonelada.

4.451 indústrias de transformação fecharam em 2015 em SP

20/04/2016 - Fonte: Usinagem Brasil

4.451 indústrias de transformação fecharam as portas ao longo de 2015 no Estado de São Paulo. Esse número representa aumento de cerca de 25% em relação ao número de 3.584 fábricas que encerraram as atividades em 2014.

A informação foi publicada há cerca de duas semanas pelo jornal O Estado de São Paulo, citando como fonte a Junta Comercial de São Paulo (Jucesp). Desde então, o site Usinagem-Brasil tem contatado a Jucesp, por telefone e e-mail, para obter maiores detalhes, sem sucesso infelizmente. O objetivo era o de esmiuçar esses dados por regiões, porte das empresas, segmentos, inclusive para poder comparar com anos anteriores, já que os números de 2014 e 2015 são bastante expressivos.

Se graças ao empenho da Jucesp, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, não nos foi possível aprofundar essa informação para nossos leitores, outras notícias dão conta que o processo de fechamento de empresas - e suas consequências funestas para o nível de emprego - continua a avançar.

De acordo com a Boa Vista SCPC (Serviço Central de Proteção ao Crédito), os pedidos de falência em todo o País registraram alta de 31,6% no 1º trimestre de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. Em março, os pedidos de falências aumentaram 13,5% na comparação mensal e 25,2% na comparação com março de 2015.

No 1º trimestre, o número de falências decretadas subiu 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já os pedidos de recuperação judicial e as recuperações judiciais deferidas, no acumulado do trimestre, apresentaram altas ainda mais expressivas: 165,7% e 172,3%, respectivamente.

Conforme a Boa Vista SCPC, os números acumulados no primeiro trimestre de 2016 surpreenderam. No primeiro trimestre de 2015, os pedidos de falência haviam recuado 5,8%, em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto os de recuperação judicial caíram 15,2%.

Tabela 1 - Variações nas Falências e Recuperações Judiciais			
	Jan-Mar 2016/2015	Mar 2016/Mar 2015	Mar 2016/Fev 2016
Pedidos de Falência	31,6%	25,2%	13,5%
Falências Decretadas	6,6%	17,2%	28,9%
Pedidos de Recup. Jud.	165,7%	101,3%	-18,7%
Recup. Jud. Deferidas	172,3%	157,1%	-13,8%

Fonte: Boa Vista SCPC

“A fraca atividade econômica e os elevados custos atingiram em cheio o caixa das empresas ao longo de 2015, e os pedidos de falência fecharam aquele ano com crescimento de 16,4%. Já as recuperações cresceram 51,0%. A tendência de alta não só continuou como se intensificou no primeiro trimestre do ano”, informa a Boa Vista SCPC em material divulgado à imprensa. “Sem previsão de mudança no cenário macroeconômico em 2016, os indicadores parecem conservar, de forma mais intensa, a tendência observada ao longo de 2015”.

A tabela 2 mostra como estão distribuídas as falências e recuperações judiciais por porte de empresa no 1º trimestre de 2016, a partir dos critérios de porte de empresa adotados pelo BNDES. As pequenas empresas representam cerca de 88% dos pedidos de falências e 89% das falências decretadas. Tanto nos pedidos de recuperação judicial como nas recuperações judiciais deferidas, as pequenas empresas também correspondem ao maior percentual, 91% em ambas.

Tabela 2 - Distribuição das falências e recuperações judiciais por porte			
	Pequenas	Médias	Grandes
Pedidos de Falência	88%	9%	3%
Falências Decretadas	89%	10%	1%
Pedidos de Recuperação Judicial	91%	8%	1%
Recuperações Judiciais Deferidas	91%	8%	1%

Fonte: Boa Vista SCPC

Na divisão por setor da economia, o setor de serviços foi o que representou mais casos nos pedidos de falência (40%), seguido do setor industrial (34%) e do comércio (26%). Embora não seja o setor responsável pelo maior percentual de falências, o setor industrial foi o único que cresceu acima dos 31,6%: indústria (46,6%), serviços (26,1) e comércio (23,1%).

Tabela 3 - Distribuição das Falências e Recuperações Judiciais por Setor			
	Indústria	Comércio	Serviços
Pedidos de Falência	34%	26%	40%
Falências Decretadas	33%	30%	37%
Pedidos de Recup. Jud	26%	43%	31%
Recup Jud Decretadas	24%	42%	34%

Fonte: Boa Vista SCPC

Desemprego - Segundo os dados mais recentes do IBGE, divulgados no final de março, a taxa de desemprego no trimestre móvel encerrado em janeiro de 2016 foi estimada em 9,5% para o Brasil, ficando acima da taxa do mesmo trimestre do ano anterior (6,8%). A população desocupada (9,6 milhões de pessoas) cresceu 6,0% (mais 545 mil pessoas) em relação ao trimestre de agosto a outubro de 2015 e subiu 42,3% (mais 2,9 milhões de pessoas) no confronto com igual trimestre de 2015.

País tem corte de 1,172 milhão de empregos no período de um ano, diz IBGE

20/04/2016 - Fonte: EM.com

O País registrou ainda um corte de 1,172 milhão de postos de trabalho no período de um ano. A população ocupada ficou em 91,134 milhões de pessoas no trimestre encerrado em fevereiro de 2016, recuo de 1,3% ante o trimestre encerrado em fevereiro do ano passado.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgados nesta quarta-feira, 20, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Após sucessivos cortes de vagas, a população ocupada volta ao patamar de meados de 2013, ressalta Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE.

"A queda na população ocupada foi extremamente agressiva. Várias pessoas perderam emprego. Além dos trabalhadores que foram contratados temporariamente, o corte foi adiante. Pessoas que estavam efetivamente empregadas perderam o trabalho", apontou Azeredo.

Ao mesmo tempo, a população em idade de trabalhar aumentou 1% em um ano, 1,625 milhões de indivíduos a mais. Já o total de inativos diminuiu 0,3%, 174 mil pessoas a menos nessa condição.

"Há um crescimento demográfico da população. A população cresce. É esperado que emprego cresça acima da população, se a situação econômica for favorável. Mas o que acontece aqui é que a geração de emprego não é suficiente, pelo contrário, não absorve essas pessoas", disse Azeredo.

População desocupada

A população desocupada no País atingiu o montante recorde de 10,371 milhões de pessoas no trimestre encerrado em fevereiro, segundo os dados da Pnad Contínua.

O resultado representa um crescimento de 40,1% em relação ao trimestre encerrado

em fevereiro de 2015, o equivalente a mais 2,970 milhões de brasileiros nessa condição, maior alta em termos absolutos.

"Não foi a variação porcentual mais alta da série. Mas quando você compara com o mesmo período do ano anterior, a pesquisa tem crescimento expressivo na desocupação", disse Cimar Azeredo.

Fisco diz que receitas estão limitadas pelo desempenho da atividade econômica

20/04/2016 - Fonte: Diário do Comércio

O chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias, avaliou nesta terça-feira, 19, que há uma "perfeita aderência e convergência" do resultado da arrecadação federal com o desempenho fraco da economia.

"Os principais setores responsáveis pela geração de emprego e renda estão sofrendo com o cenário econômico", afirmou. "O ritmo de retomada das receitas está sendo mais lento porque a economia está passando por essa situação", completou.

Segundo ele, mesmo com medidas para a recuperação das receitas, como o aumento de alíquotas para bebidas e combustíveis, a queda no consumo ainda não permitiu um aumento da arrecadação.

"A economia está sendo afetada por incertezas e isso trava o investimento, reduzindo a demanda agregada. Isso diminui arrecadação de impostos que incidem sobre o consumo e, em um segundo momento, dos impostos que incidem sobre a produção", argumentou.

Malaquias citou ainda a forte baixa também de arrecadação previdenciária, devido à perda de postos de trabalho. "A queda previdenciária só não é maior porque revertermos, em partes, a desoneração da folha de pagamento", completou.